

GEOLOGIA DA PORÇÃO NORTE DA FOLHA DE RIO DO SUL (SG-22-Z-C-III-2), LESTE DA BACIA DO PARANÁ, REGIÃO DE PRESIDENTE GETÚLIO E IBIRAMA (SC)

Oliveira, V.G.¹²³⁴; Nascimento, M.S.¹²⁴

¹Universidade Federal de Santa Catarina; ²Grupo de Análise de Bacias e Caracterização de Reservatórios (ANBA); ³PFRH240-PETROBRAS; Núcleo de Pesquisas Geológicas (NPG)⁴

RESUMO: A região compreendida entre os municípios de Presidente Getúlio e Ibirama, norte de Santa Catarina, é constituída por unidades estratigráficas da porção sudoeste do Complexo Granulítico Santa Catarina, da porção oeste da Bacia do Itajaí (Cinturão Dom Feliciano), e da borda leste da Bacia do Paraná (Grupo Itararé). Esta região é marcada por uma ampla variedade de estruturas tectônicas (polifásicas) que compõem um arcabouço regional complexo resultante de sucessivos eventos geológicos de deformação que vão do Arqueano ao final do Paleozoico. A área mapeada possui cerca de 300 km² (Folha SG-22-Z-C-III-2) e apresenta condições excelentes para realização de cartografia geológica de detalhe, que permite investigar as relações entre as unidades sedimentares permocarboníferas do leste da Bacia do Paraná com seu embasamento pré-cambriano. O mapa geológico da área foi elaborado na escala de 1:25.000, utilizando ortofotos, modelos digitais de elevação, obtidos através do levantamento aerofotogramétrico da Secretaria de Estado do Desenvolvimento Sustentável de Santa Catarina (2010 a 2012). Foi possível caracterizar as principais feições do relevo, padrões de drenagem e os principais lineamentos estruturais. O levantamento dos dados geológicos de campo foi realizado em 95 afloramentos (corte de estradas, escarpas de relevo e leitos de rios). Nos domínios sedimentares foi realizada análise faciológica e elaboradas seções colunares (escala 1:100) e panorâmicas, além de coleta de amostras para caracterização mineralógica. A análise tectônica foi realizada integrando-se os foto-lineamentos e os dados estruturais de campo. O Complexo Granulítico Santa Catarina aflora na porção NE da área e inclui biotita ortogneisses com bandas máficas contínuas, sinuosas, com atitudes 50-60°/SW. A sudoeste ocorrem diques de quartzo riolitos porfíricos félsico com matriz fina avermelhada relacionados à Bacia de Itajaí. As unidades da Bacia do Paraná correspondem, da base para o topo, cinco intervalos deposicionais: 1) folhelhos negros com laminação plano paralela por vezes com marcas de sola; 2) diamictitos cinza escuro, laminados com seixos dispersos, diamictitos arenosos finos a médios maciços, diamictitos tabulares arenosos finos e laminados; 3) ritmitos pelito-siltito/arenito fino bioturbados e com marcas de sola, ritmitos várvidos intercalados com pelito e siltito; 4) os depósitos turbidíticos incluem arenitos finos maciços tabulares com intraclastos de pelito na base, associados a espessos pacotes de ritmito tabular silte-arenoso, assim como arenitos médios maciços intercalados com folhelhos; 5) siltito com laminação ondulada a planar que gradam para arenito fino com laminação planar, arenitos médios com estratificação ondulada cruzada na base que grada para estratificação plano paralela no topo. Os lineamentos foto-interpretados apresentam orientação N35°-55°W, subordinadamente, W-E, tanto no embasamento quanto nas coberturas sedimentares, onde são registradas também estruturas com orientação N40°-50°E. As unidades sedimentares da Bacia do Paraná apresentam fraturas com orientação N50°-65°E e N25°-35°W verticais. As unidades estratigráficas do embasamento apresentam orientação N80°-90°E/70° e N40°-50°W/80°. A partir da análise espacial e geométrica entre as estruturas tectônicas, foi possível estabelecer a relação temporal entre as mesmas, sendo possível concluir que reativações de falhas no embasamento relacionadas, especialmente, ao Lineamento Blumenau, que apresenta orientação preferencial NE-SW e W-E, afetaram as sequências sedimentares permocarboníferas da Bacia do Paraná.

PALAVRAS-CHAVE: GRUPO ITARARÉ, ESTRATIGRAFIA, MAPEAMENTO LITO-ESTRUTURALESTRATIGRAFIA.